

# COLONIALISMO DIGITAL

## E A DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Quando plataformas dominam mentes, o apagamento cultural vira política de algoritmo.



**A nova Colonização artística**

**Hegemonia Linguística**

**Ilhas tecnológicas**

**Dominação Norte Americana**

**Ciencia sob domínio**

**Desindustrialização**



# EDITORIAL



**Bruno Zanelli Vieira**

Engenharia Mecânica 021

**Caetano Moretti de  
Azevedo**

Ciências Sociais 025

**Gabriela Nakamura de  
Souza**

Ciências Sociais 021

**Lucas de Souza Silva**

Ciências Sociais 025

**Miguel Felipe de  
Almeida**

Engenharia Elétrica 020

**Sawanne Maria Vaz  
Augusto**

Ciências Sociais 025

# SUMÁRIO



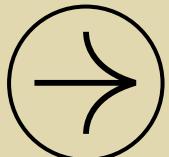
Imagen 2

04	<b>COLONIALISMO DIGITAL</b>
06	<b>COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA</b>
09	<b>ILHAS TECNOLÓGICAS</b>
11	<b>CIÊNCIA SOB DOMÍNIO</b>
13	<b>DESINDUSTRIALIZAÇÃO</b>
14	<b>HEGEMONIA LINGUÍSTICA</b>
15	<b>DESCOLONIZAR</b>
16	<b>FONTES</b>

# COLONIALISMO DIGITAL

O colonialismo digital é um conceito que descreve como as grandes corporações de tecnologia – muitas vezes sediadas em países do Norte Global – exercem controle sobre dados, infraestrutura digital e fluxos de informação de populações em todo o mundo, especialmente nas regiões periféricas ou em desenvolvimento.

Assim como o colonialismo clássico se apropriava de recursos naturais e impunha estruturas de poder, o colonialismo digital opera por meio da captura de dados pessoais, da padronização tecnológica e da dependência de plataformas e serviços estrangeiros.



**BOA PARTE DA  
NOSSA  
COMUNICAÇÃO, DO  
NOSSO TRABALHO E  
ATÉ DA NOSSA  
IDENTIDADE ONLINE  
PASSA POR  
SERVIDORES,  
ALGORITMOS E  
SISTEMAS QUE NÃO  
CONTROLAMOS.**

Imagen 3

Esse processo reforça assimetrias econômicas, culturais e políticas, concentrando poder em poucas mãos e tornando países e usuários comuns vulneráveis à vigilância, à manipulação algorítmica e à exploração de dados como mercadoria.

Ao chamar a atenção para esses mecanismos, o conceito de colonialismo digital nos convida a pensar criticamente sobre soberania tecnológica, justiça informacional e alternativas éticas no uso da internet e da inteligência artificial.

**É UM DEBATE URGENTE EM TEMPOS EM QUE O VIRTUAL SE CONFUNDE CADA VEZ MAIS COM O REAL.**

---

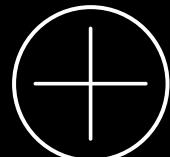
**COLONIALISMO  
DIGITAL É PODER  
DISFARÇADO DE  
CONEXÃO.**



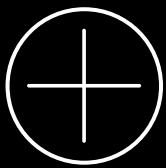
Imagen 4

# A NOVA COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA

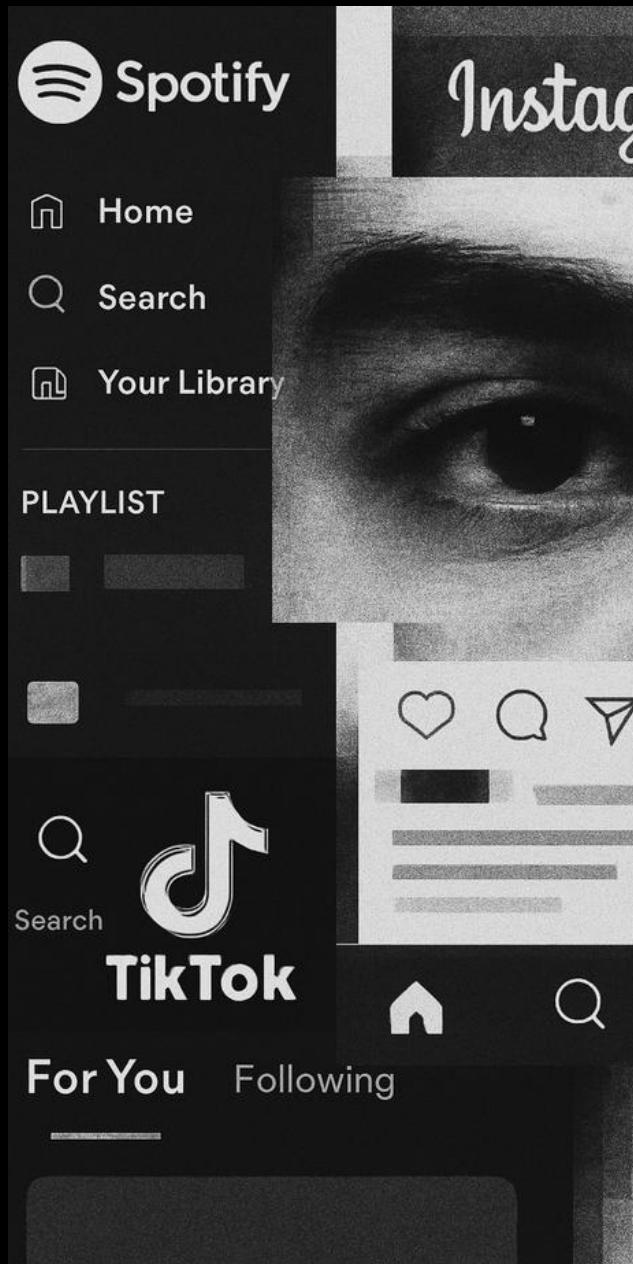
UMA PLATAFORMIZAÇÃO DA CULTURA



# A NOVA COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA



COMO OS ALGORITMOS MOLDAM O ALCANCE  
E A ESTÉTICA DA ARTE BRASILEIRA



**A arte brasileira atravessa uma nova forma de colonização: a colonização algorítmica. Plataformas como Instagram, TikTok e Spotify impõem dinâmicas que determinam quem aparece, o que circula e o que vende.**

A estética algorítmica valoriza padrões visuais internacionais e repetitivos, o que marginaliza produções com identidade cultural própria.

## DADOS REAIS:

• Relatório da Vidico 2025 mostra que os reels e vídeos curtos têm até 2x mais alcance e 22% mais interações que imagens estáticas

• Atualmente, salvamentos e compartilhamentos valem cerca de 3 vezes mais do que curtidas nos algoritmos de engajamento do Instagram.

Fonte: JasmineDirectory (2025)



**CONEXÕES ENTRE CULTURA,  
LINGUAGEM E TECNOLOGIA**



**ESPAÇO PARA VOZES  
DE ARTISTAS COM MENOR  
ALCANCE ALGORÍTMICO**



**DESIGUALDADE DE ALCANCE  
ENTRE ARTISTAS LOCAIS E  
ESTÉTICAS GLOBAIS**

# QUANDO O ALGORITMO SILENCIA

## A ESTÉTICA COLONIZADA E O APAGAMENTO DAS VOZES DISSIDENTES

A estética da arte digital brasileira é cada vez mais moldada pela lógica de plataformas estrangeiras. O algoritmo não apenas organiza conteúdo, ele dita padrões de gosto, engajamento e valor. Obras que não se encaixam nos moldes visuais globais são silenciadas, apagadas ou engavetadas pelo sistema.

Isso produz uma estética colonizada, onde artistas sentem-se forçados a adotar tendências internacionais para alcançar visibilidade. O resultado é um mercado cultural uniformizado, onde a diversidade vira nicho e o experimental é punido com o esquecimento.

### EFEITOS DA COLONIZAÇÃO ALGORÍTMICA

Redução do alcance de artistas com estética local, indígena ou afro-brasileira

Pressão estética: necessidade de “adequar” a arte ao estilo viral

Invisibilização de expressões culturais fora do eixo EUA-Europa

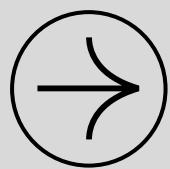
Homogeneização visual da produção artística digital



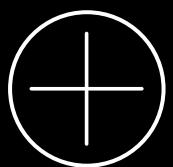
Imagens 6 e 7

“SE EU SIGO MINHA ESTÉTICA PRÓPRIA, O INSTAGRAM ENTREGA PARA 10 PESSOAS. MAS QUANDO SIGO UMA TREND INTERNACIONAL, MEU ALCANCE TRIPLICA. É COMO SE O ALGORITMO ESTIVESSE ME DIZENDO: ‘**NÃO SEJA VOCÊ**.’”

— Artista independente brasileiro (entrevista informal, 2025)



# ILHAS TECNOLÓGICAS

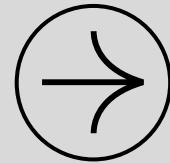


A NOVA GEOPOLÍTICA DA DEPENDÊNCIA



Imagen 8

# A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NÃO É APENAS UM DESAFIO INDUSTRIAL – É UMA QUESTÃO DE SOBERANIA

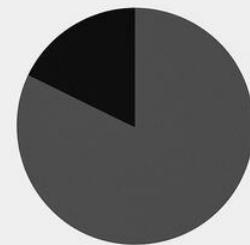


Num mundo cada vez mais conectado, é curioso observar como a tecnologia — símbolo máximo da globalização — continua concentrada em poucos polos. Essa concentração dá origem ao que muitos chamam de 'ilhas tecnológicas': nações ou empresas que detêm o controle de tecnologias estratégicas e, por consequência, o poder geopolítico do século XXI.

O acesso ao conhecimento, aos equipamentos de ponta e à inovação segue restrito a centros específicos, sobretudo nos países desenvolvidos. Enquanto isso, nações em desenvolvimento dependem desses centros para crescer e modernizar setores como saúde, defesa e energia.

## O ABISMO DIGITAL

US\$ 350 bilhões • valor do mercado de novas tecnologias



2,9 bilhões  
de pessoas  
• sem acesso  
à internet

Nunca foi tão urgente acabar  
com a assimetria e reforçar  
a inclusão

Imagem 9

**"ESSA ASSIMETRIA REFORÇA DESIGUALDADES HISTÓRICAS E LIMITA A AUTONOMIA TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA..."**



Apesar disso, há sinais de mudança. Iniciativas como polos tecnológicos e acordos entre os países do Sul Global e o apoio à indústria nacional buscam romper esse ciclo de dependência.

**A DISPUTA PELOS SEMICONDUTORES ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA MOSTRA QUE QUEM DOMINA A TECNOLOGIA DITA O RITMO DO FUTURO.**

Imagem 10

10

# CIÊNCIA SOB DOMÍNIO

CIÊNCIA IMPORTADA: COMO O BRASIL PERDE SOBERANIA NA ERA DIGITAL

EM UM CENÁRIO DE CRESCENTE PLATAFORMIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA, O BRASIL ENFRENTA DESAFIOS PROFUNDOS PARA MANTER SUA AUTONOMIA CIENTÍFICA.



Imagen 11

## PLATAFORMAS QUE CONTROLAM AGENDAS

Quando usamos ferramentas como o GitHub, Google Scholar ou bancos de periódicos privados, estamos nos submetendo às regras de terceiros. Essas plataformas definem o que tem visibilidade, o que é relevante e como a ciência é avaliada — tudo fora do nosso alcance.

## CIÊNCIA EM REDE, MAS NÃO NOSSA

O conhecimento brasileiro circula em plataformas que não nos pertencem. Bases de dados, servidores e softwares essenciais à pesquisa estão, em sua maioria, sob controle de empresas ou governos estrangeiros. Isso limita nossa autonomia e molda o que é possível pesquisar e publicar.



Imagen 12



Imagen 13

## O APAGAMENTO DA INFRAESTRUTURA NACIONAL

Ao adotar soluções prontas e proprietárias, deixamos de investir em alternativas locais. Projetos como a SciELO ou repositórios de software livre brasileiros existem, mas são subvalorizados. Isso agrava a desindustrialização do setor tecnológico-científico.

## BOAVENTURA E A CIÊNCIA COMO EMANCIPAÇÃO

Para Boaventura de Sousa Santos, a universidade deve ser um espaço de resistência e construção de saberes próprios. Mas como fazer isso se nossas ferramentas são alheias à nossa realidade? A dependência tecnológica enfraquece a autonomia intelectual e cultural.



Imagen 14



Imagen 15

## SOBERANIA CIENTÍFICA É SOBERANIA DIGITAL

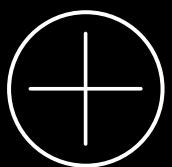
É impossível construir uma ciência verdadeiramente brasileira sem controle sobre os meios digitais que a sustentam. A independência científica exige infraestrutura, investimento e vontade política para romper com a lógica colonial da tecnologia e do imperialismo estrangeiro.



Imagen 16

## A CIÊNCIA QUE NÃO DOMINA SEUS MEIOS É COLÔNIA DE IDEIAS

# DESINDUSTRIALIZAÇÃO



COMO A DOMINAÇÃO TECNOLÓGICA APROFUNDA A PERDA DA AUTONOMIA INDUSTRIAL

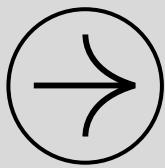


**Desindustrialização não é só a perda de fábricas, é a perda do futuro, quando esse futuro é programado por outros.**

O colonialismo digital não apenas acompanha a desindustrialização, ele a acelera e a aprofunda. Ao centralizar o controle de tecnologias, dados e infraestruturas digitais nas mãos de grandes plataformas estrangeiras, crie-se um sistema de dependência em que países do Sul Global deixam de investir em sua própria base produtiva e tecnológica.

As promessas de uma “nova economia digital” muitas vezes mascaram que o valor gerado por dados locais, trabalho precarizado e consumo digital é capturado por corporações do Norte Global. Em vez de fomentar inovação local e reconstruir sua indústria com base em tecnologias próprias, muitos países tornam-se consumidores passivos de serviços digitais, enquanto suas cadeias produtivas são desmontadas ou subordinadas a padrões globais inalcançáveis.

Com isso, o colonialismo digital funciona como um ciclo vicioso: enfraquece a indústria, esvazia a capacidade de produzir tecnologia própria e reforça a dependência de plataformas que, por sua vez, tornam ainda mais difícil qualquer tentativa de reindustrialização.

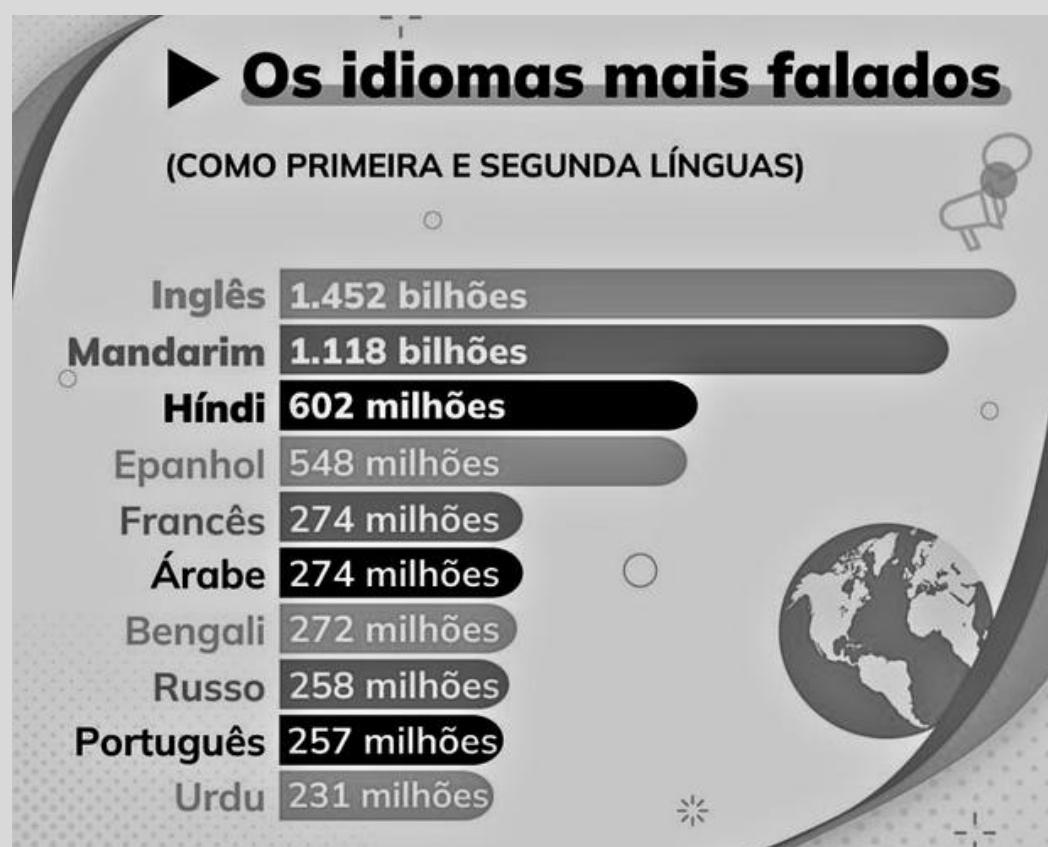


# HEGEMONIA LINGUÍSICA NORTE AMERICANA

No âmbito digital, a grande maioria das mídias e informações é de fonte estadunidense e em inglês. Isso ocorre por causa do passado colonizador dos britânicos, que expandiram seu domínio a todos os continentes e forçaram sua influência em diferentes culturas. Assim, quando a internet e o mundo digital surgiram, as informações que tinham como origem os países dominantes se propagavam com muito mais facilidade. Isso pode ser notado na origem de filmes, séries, jogos, influenciadores e personalidades espalhadas pela rede.

Isso acarreta a absorção da cultura norte-americana, especialmente da linguagem, através do mundo.

**Atualmente, 1,452 bilhão de pessoas falam o idioma inglês. Isso fortalece a adoção do modo de vida estadunidense e a hegemonia dos Estados Unidos, em detrimento das culturas e idiomas do Sul global.**



---

O colonialismo do século XXI não se impõe por meio de bandeiras ou tropas, mas por servidores, plataformas e algoritmos. Ele atua silenciosamente, naturalizando desigualdades e consolidando uma nova lógica de dependência. Na estética padronizada das redes, na ciência que circula em bases estrangeiras, nos dados capturados e revendidos sem consentimento, seguimos presos a uma estrutura que lucra com nossa subordinação. O digital, que prometia liberdade, frequentemente entrega vigilância, exclusão e apagamento.

O Brasil (e o Sul Global de maneira mais ampla) enfrenta o desafio de afirmar sua soberania num território virtual onde quase tudo já vem formatado de fora: as ferramentas, os padrões, os critérios de relevância. Isso não significa recusar a tecnologia, mas disputar seus sentidos. Valorizar a produção local, fomentar redes próprias, defender a diversidade cultural e científica são passos para reverter essa lógica que transforma expressão em mercadoria e identidade em dados.

Não se trata apenas de uma crítica técnica, mas de uma luta política. Antes, descolonizar o digital é um movimento que exige consciência, ação coletiva e imaginação.

---

**O COLONIALISMO NÃO ACABOU, ELE SE ATUALIZOU.  
DA CULTURA À CIÊNCIA, DAS ARTES AOS DADOS, A LÓGICA DA  
DOMINAÇÃO PERSISTE DISFARÇADA DE CONEXÃO, EFICIÊNCIA E  
VISIBILIDADE.**

**SE QUISERMOS IMAGINAR FUTUROS MAIS JUSTOS, É PRECISO  
DESNUDAR OS ALGORITMOS, RECUPERAR A SOBERANIA DIGITAL  
E ROMPER COM O SILENCIAMENTO DE VOZES DISSIDENTES.**

**A DESCOLONIZAÇÃO DO VIRTUAL É UMA TAREFA POLÍTICA E  
URGENTE.**

# FONTES



IMAGEM 1 (CAPA)

**GERADA POR CHATGPT EM  
01/07/2025.**

IMAGEM 2

**CANVA.COM EM 01/07/2025**

IMAGEM 3

**OUTRASPALAVRAS.NET**

IMAGEM 4

**CANVA.COM EM 01/07/2025**

IMAGEM 5

**CANVA.COM EM 01/07/2025**

IMAGEM 6

**MUSIC PRODUCTION GLOSSARY: YOUR GUIDE TO  
UNDERSTANDING THE INDUSTRY.** DISPONÍVEL EM:  
<[HTTP://MUSICPRODUCTIONGLOSSARY.COM](http://MUSICPRODUCTIONGLOSSARY.COM)>.  
ACESSO EM: 01 JUL. 2025.

IMAGEM 7

**CANVA.COM EM 01/07/2025**

IMAGEM 8

**NICK ROMANOV / UNSPLASH. BEAUTIFUL FREE  
IMAGES & PICTURES | UNSPLASH.** DISPONÍVEL EM:  
<[HTTP://UNSPLASH.COM](http://UNSPLASH.COM)>.

IMAGEM 9

**GERADA POR CHATGPT EM  
01/07/2025.**

IMAGEM 10

**GERADA POR CHATGPT EM  
01/07/2025.**

IMAGEM 11

**TRT-RS SE PREPARA PARA ADEQUAR  
PROCEDIMENTOS INTERNOS À LGPD | PORTAL  
TRT4.** DISPONÍVEL EM:  
<[HTTPS://WWW.TRT4.JUS.BR/PORTAIS/TRT4/MODULOS/NOTICIAS/449264](https://WWW.TRT4.JUS.BR/PORTAIS/TRT4/MODULOS/NOTICIAS/449264)>. ACESSO EM: 23 JUL.  
2025.

IMAGEM 12

**OLHAR DIGITAL; GONCALVES, R. M. BIG TECHS: O QUE SÃO  
E QUAIS INTEGRAM AS BIG FIVE?** DISPONÍVEL EM:  
<[HTTP://OLHARDIGITAL.COM.BR/2024/01/18/PRO/BIG-TECHS-O-QUE-SAO-E-QUAIS-INTEGRAM-AS-BIG-FIVE/](https://OLHARDIGITAL.COM.BR/2024/01/18/PRO/BIG-TECHS-O-QUE-SAO-E-QUAIS-INTEGRAM-AS-BIG-FIVE/)>.

IMAGEM 13

**HTTPS://WWW.REDDIT.COM**

IMAGEM 14

**HTTPS://FOTODOC.COM.BR**

IMAGEM 15

**HTTPS://MYLOVIEW.COM.BR**

IMAGEM 16

**HTTPS://BR.FREEPIK.COM**

IMAGEM 17

**HTTPS://PORTALVALENTINA.COM.BR**

COLONIALISMO DE DADOS

**SILVEIRA, SERGIO AMADEU  
ET AL.**

COLONIALISMO DIGITAL E ACUMULAÇÃO  
PRIMITIVA DE DADOS

**LIPPOLD, W.; FAUSTINO, D.**

A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

**BOAVENTURA DE SOUSA  
SANTOS**

HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA  
INFORMAÇÃO

**MATTELART, ARMAND**

A SOCIEDADE EM REDE

**MANUEL CASTELLS**